MATERIAL DE APOIO DO
LIVRO DIGITAL DO PROFESSOR

O menino levado ao céu pela andorinha: poemas e cantos indígenas

SELEÇÃO, TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO
Sérgio Capparelli

ILUSTRAÇÕES DE
EDUARDO UCHÔA

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO:
Kátia Chiaradia e Marcella Abboud

mutante

TÍTULO
O menino levado ao céu pela andorinha: poemas e cantos indígenas

AUTOR
Sérgio Capparelli

ILUSTRADOR
Eduardo Uchôa

CATEGORIA
Categoria 1: 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

FORMATO
205mm x 275mm

TEMAS
Encontros com a diferença; O mundo natural e social

GÊNERO
Poesia

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Kátia Chiaradia
É graduada em Letras, mestre e doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp. Trabalha com formação docente e materiais de literatura em contexto escolar há mais de uma década. A presença da literatura na escola é também o tema de sua pesquisa de pós-doutorado na UERJ. Tem poucas certezas, mas uma delas é de que ensinar é um superpoder. É meio *geek*, meio *nerd* e deseja vida longa e próspera à literatura.

Marcella Abboud
É graduada em Letras, mestre e doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp.
É professora de Literatura e Língua Portuguesa e escritora. O mundo dos livros a cativa tanto que, hoje, além de escrever, edita, revisa e traduz livros. Para além da linguagem literária, outras duas são seus grandes amores: a moda e a dança.

SUMÁRIO

Carta ao professor 4

1. Sobre os autores 6
O escritor 6
O ilustrador 6

2. *O menino levado ao céu pela andorinha: poemas e cantos indígenas* e algumas perspectivas de leitura 7
2.1 O gênero poesia na obra 8
2.2 O contexto de produção da obra 10
2.3 Os contextos de recepção da obra: o leitor-fruidor dos Anos Finais 11

3. Orientações pedagógicas para *O menino levado ao céu pela andorinha: poemas e cantos indígenas* 13

4. Propostas de atividades: Língua Portuguesa 14
4.1 Atividade 1: Produção de resenha direcionada a leitores infantojuvenis 15
4.1.1 Critérios para orientar a produção dos alunos na atividade 1 18
4.2 Atividade 2: Criação de uma HQ a partir do livro ***O menino levado ao céu pela andorinha: poemas e cantos indígenas*** 18
4.2.1 Critérios e rubricas para avaliar a produção dos alunos na atividade 2 21
4.3 Atividade 3: Produção de texto teatral 22
4.3.1 Critérios para orientar a produção dos alunos na atividade 3 25

5. Orientações gerais para aulas intercomponentes com O *menino levado ao céu pela andorinha: poemas e cantos indígenas* 26
5.1 Sugestões para avaliação em grupo nas atividades intercomponentes 29

6. Referencial bibliográfico comentado 30

CARTA AO PROFESSOR

Cara professora, caro professor,

Com este material, convidamos você para assumir um papel muito especial na formação dos seus estudantes: o de mediador(a) da experiência literária. Trazemos até você um material que pretende ser um apoio no seu trabalho com a obra *O menino levado ao céu pela andorinha: poemas e cantos indígenas*, que indicamos a estudantes de **6º e 7º anos do Ensino Fundamental**. Trata-se de um livro de poesia, organizado e traduzido por Sérgio Capparelli e ilustrado por Eduardo Uchôa.

Esta obra reúne um conjunto de poemas, organizados de acordo com seu povo de origem, que têm em comum cantos de povos originários de diferentes locais e etnias, do Brasil ao Canadá. Os poemas foram selecionados, traduzidos e adaptados por Sérgio Capparelli, permitindo sua inteligibilidade sem que se perdesse a intenção poética e a estrutura original. A ideia é propiciar ao jovem leitor o contato com a concepção poética, apresentada pelos poemas e canções, dos povos originários, de forma a aproximá-lo de um universo que é, simultaneamente, conhecido e estranho. Por tratar de diferentes descobertas do subjetivismo do outro e de sua alteridade na composição, pode ser classificado dentro do tema **Encontros com a diferença**. Da mesma forma, as descobertas e relações pessoais a esferas mais amplas, neste caso o meio ambiente, trazem destaque para as diferenças regionais e culturais e nos permitem classificar este livro em **o mundo natural e social**.

A concepção de literatura neste material está baseada na experiência do ato de ler e na fruição que dele podemos extrair. Como afirma o professor Antonio Candido (2011), a literatura é um direito humano (e aqui ela é encarada como tal). Por isso, para compreender o contexto da natureza artística da obra, teremos em mente, aqui, aspectos decisivos que foram centrais para a Base Nacional Comum Curricular – BNCC:

- Compreender a literatura como sistema simbólico complexo e integrado não só ao Campo Artístico Literário, mas a todos os demais campos de atuação;
- O estudo dos gêneros literários não poderá ser limitante, mas sempre como mecanismo de organização didática, disposto a ser constantemente interpretado diante das múltiplas criações humanas;
- A literatura não se reduz a reproduzir a sociedade de uma determinada época, embora ela sempre esteja em diálogo com a história da humanidade;
- A fruição e o prazer da leitura devem estar contemplados em toda aula de literatura, ainda que a fruição não seja sempre divertida e o aproveitamento estético venha pelo incômodo e pela resistência oferecida pelo texto.

CONVERSANDO COM A BASE

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

(BRASIL, 2018, p. 87, competência específica 9 de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental)

Como você já deve imaginar, esta é uma obra que muito nos motiva. Ao longo das sugestões de atividades que trazemos, você encontrará propostas pensadas para apoiar seu trabalho na condução de atividades que façam bom uso dos conhecimentos prévios dos estudantes na construção de novos conhecimentos, especialmente relacionados ao desenvolvimento crítico da leitura e da escrita. Você notará, ainda, que as propostas estão organizadas em três momentos – pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura –, sempre com indicações das competências, das habilidades e dos objetivos da BNCC trabalhados em cada situação.

As propostas de trabalho que apresentamos para o livro *O menino levado ao céu pela andorinha*: *poemas e cantos indígenas* não se restringem apenas à leitura da obra. Elas se expandem para discussões, debates, produções orais e escritas que visam a um estudante mais consciente de seus papéis e participativo na comunidade e no mundo que o cerca. Para nós, esse material é parte importante de uma longa caminhada que faremos com você e seus alunos, cujo objetivo é formar um leitor literário fruidor, capaz e crítico, e um cidadão consciente, ativo por uma sociedade diversificada.

Esperamos, assim, que você encontre um suporte significativo para trabalhar a obra *O menino levado ao céu pela andorinha: poemas e cantos indígenas*. Quando nos propusemos a escrevê-lo, nosso objetivo foi construir um diálogo com você, para que juntos possamos transformar cada um dos estudantes em leitores literários, aptos a vivenciar a riqueza de experiência que a literatura é capaz de proporcionar.

Desejamos a você e a seus estudantes as mais significativas experiências!

Kátia Chiaradia e Marcella Abboud

1. SOBRE OS AUTORES

MARIA ALICE PIMENTA / DIVULGAÇÃO

Autor Sérgio Capparelli

O ESCRITOR

Sérgio Capparelli nasceu em Uberlândia, em 1947, e é autor de diversos livros, como *Os meninos da Rua da Praia* (1978), *Boi da cara preta* (1981), *111 poemas para crianças* (2003) e *A casa de Euclides: elementos de geometria poética* (2013). Recebeu cinco vezes o Prêmio Jabuti – a primeira delas com um ensaio sobre a televisão brasileira e quatro vezes com livros infantojuvenis. Várias de suas obras voltadas para o público infantil receberam o Selo de Ouro e a indicação de Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), e duas vezes livros seus integraram a Lista de Honra da *International Board on Books for Young People* (IBBYP). Capparelli gosta não apenas de fazer, mas também de ler poesia, e não só para crianças como também para adultos. Há alguns anos ouviu a gravação de uma música bororo e ficou frustrado ao procurar a letra no encarte do disco: estava em bororo! Procurou outros cantos indígenas. Em vão. Raríssimos foram os achados em português, geralmente perdidos em compêndios de antropologia ou sociologia. E assim teve a ideia de pesquisar e compilar poemas indígenas, que é o que você encontra neste livro.

ACERVO PESSOAL

Ilustrador Eduardo Uchôa

O ILUSTRADOR

Eduardo Uchôa é carioca e vive em Porto Alegre há trinta anos. É ilustrador e artista plástico – seu estilo é onírico e visceral, nada apegado às regras do desenho acadêmico. Gosta de contar histórias através de suas imagens. Como ilustrador, desenvolve as narrativas com personagens e cenários do seu imaginário, na maioria das vezes surreal. Ilustrou o livro *30 fábulas contemporâneas para crianças* (2008), também de Sérgio Capparelli.

2. *O MENINO LEVADO AO CÉU PELA ANDORINHA: POEMAS E CANTOS INDÍGENAS* E ALGUMAS PERSPECTIVAS DE LEITURA

O menino levado ao céu pela andorinha: poemas e cantos indígenas é uma coletânea ilustrada de poemas e canções que foram selecionadas, traduzidas e adaptadas pelo poeta Sérgio Capparelli. A premissa que norteia esta obra é dar espaço no Brasil, em especial no que tange a jovens leitores, para o acesso à produção literária dos povos originários da América. Pensando nisso, a organização dos poemas e das canções foi feita de acordo com a localidade dos povos originários, respectivamente: indígenas brasileiros, mapuches, jívaros, incas e quéchuas, maias, astecas, povos nativos norte-americanos, canadenses e inuítes. De maneira bastante atualizada, a jornada poética é iniciada do Sul ao Norte: do Brasil ao Chile, passando por Equador, Peru, México, Estados Unidos da América e Canadá. Esse trajeto não é feito apenas via poesia: a cada abertura de tema, um texto introdutório contextualiza o leitor sobre o povo originário e seu processo de colonização. Nesse sentido, o trabalho de Capparelli restaura uma importante via na historicidade literária americana: a dos povos originários, que foi silenciada e ocultada por inúmeros processos colonizadores. Ademais, o livro enriquece o repertório dos leitores com a indicação das fontes históricas de suas traduções. Por exemplo, os poemas dos indígenas brasileiros foram recolhidos dos estudos de Capistrano de Abreu (1853-1927), João Barbosa Rodrigues (1842-1909) e Couto de Magalhães (1837-1898).

Embora os poemas do livro tenham passado, como bem aponta Capparelli, por um longo processo de releituras (os povos, muitos deles ágrafos, tinham os poemas recolhidos, a seu modo, pelos próprios colonizadores), são mantidos os elementos fundamentais da cultura, como a relação intrínseca com os elementos da natureza, da estética (sonora, mas também recuperada pelas ilustrações) e da cosmogonia desses povos. Um exemplo paradigmático da alteridade presente nos textos é o poema "Morte de uma índia", no qual se retrata o funeral de uma mulher indígena na tribo Caxinauás. O processo de luto (bem como a concepção de vida e morte) é muito representativo de um povo, e enterrá-la com os pertences, quebrando os seus utensílios, evidencia o processo de elaboração da morte: "Quebram os coités,/ e outros utensílios também./ Depois, reunidos, choram" (p. 19).

Consta, na primeira parte do livro, o poema que o nomeia, "O menino levado ao céu pela andorinha", cuja temática também é a morte. Construído com base em uma metáfora, que também é um eufemismo, o poema mostra o olhar de um menino "levado ao céu", que é diferente do olhar de quem fica na terra, afinal, a perspectiva é completamente outra: é a perspectiva "do céu da banda de dentro". O poema diz, da maneira mais lírica possível, que "os narizes também não são assim tão grandes, /nem o meu corpo tão doente quanto era, /porque do céu da banda de dentro /tudo fica muito bonito". Assim, pelo fato de este livro estar, por meio da poesia, em contato com as inúmeras formas de ver as questões humanas, além de enriquecer esteticamente, salva o leitor, progressivamente, do mito da homogeneidade imposto por um olhar eurocêntrico e ocidental.

Ailton Krenak, célebre intelectual e escritor indígena, discorre sobre a importância de reconhecer a pluralidade dos diferentes povos e das diferentes tribos, não raras vezes tratadas de maneira taxativa e pouco atenta:

> A gente resistiu expandindo a nossa subjetividade, não aceitando essa ideia de que nós somos todos iguais. Ainda existem aproximadamente 250 etnias que querem ser diferentes umas das outras no Brasil, que falam mais de 150 línguas e dialetos. (KRENAK, 2020, p. 16)

Nesse sentido, o cuidado de Capparelli em trazer uma ampla diversidade de povos originários, não só brasileiros, mas também americanos, permite que a tradição indígena seja transmitida, ao menos poeticamente, em sua pluralidade e riqueza.

Em poemas como "Pedido", dos mapuches, e "Azinheiro", dos quéchua, fica evidente a relação personificada com a natureza, reverenciada como um ser de maior grandeza e proteção. A cosmogonia riquíssima dos maias aparece no poema "A criação da terra", e os cantos de guerra têm especial destaque entre os jívaros. Em suma, a pluralidade temática, as diferentes perspectivas e a singularidade de cada um desses povos originários, associadas à qualidade estética e literária, é o que faz a obra *O menino levado ao céu pela andorinha: poemas e cantos indígenas* tão relevante e indicada para os jovens leitores.

2.1 O GÊNERO POESIA NA OBRA

Quando pensamos no estudo da poesia, especialmente no Ensino Fundamental, percebemos que é justamente nas primeiras séries dos Anos Finais (isto é, 6º e 7º anos) que a compreensão sobre as múltiplas possibilidades do poema se expande. O ensino das cantigas, das parlendas, dos trava-línguas e mesmo dos próprios poemas ressalta muito o ritmo e as rimas dos textos – afinal, textos orais demandam esses recursos para facilitar a memorização. Essa característica se modifica ao longo dos anos finais, o que é, também, um reflexo da maturidade do jovem leitor que vem sendo adquirida com o constante contato com textos literários.

Vale lembrar que, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, já se inicia uma discussão sobre a existência da poesia para além do gênero poema, mas a abstração é uma habilidade essencial para a leitura e interpretação de poesia, e essa habilidade só ganha contornos mais visíveis nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Há muita dificuldade na compreensão do que seja de fato a poesia e sua função social no contexto escolar – que, por tendência, privilegia a prosa. A poesia se diferencia da prosa em sua especial capacidade de acionar estados da existência humana, como explicam, de maneira precisa, Clarice Zamonaro Cortez e Milton Hermes Rodrigues (2019, p. 63): a "mensagem poética, embora possa contar um fato (ou fatos narrativos), busca ainda, às vezes mais do que outra coisa, acionar estados, vivências, ideias, sutilezas". Justamente por isso, em algumas situações, ela acaba sendo negligenciada: há resistência no que soa, à primeira vista, mais difícil e abstrato. Desde a *Poética* de Aristóteles, texto fundador dos preceitos que regeram – e ainda regem – o fazer poético, a poesia transcende o poema. O texto aristotélico já era bastante categórico ao afirmar que "resulta evidente que o poeta deve ser um construtor de enredos mais do que de versos, uma vez que é poeta devido à imitação e imita acções." (ARISTÓTELES, 2008, p. 55). Ou seja, não bastaria ao fazer poético meramente fazer versos: a imitação humana (mimese), em sua universalidade, deveria estar na poesia. Por isso, é preciso insistir na poesia e na sua capacidade insubstituível de propiciar experiências humanas, bem como o seu incomparável contato com o encantamento.

Selecionamos dois poemas da obra e dois recursos textuais, a **metalinguagem** e a **prosopopeia**, para dimensionar esse encantamento do poético.

AMPLIANDO

A **metalinguagem** é um movimento estabelecido pela linguagem que trata da própria linguagem na produção textual.
A **prosopopeia** é a figura de linguagem que atribui a seres inanimados ou animais características e comportamentos humanos.

A metalinguagem é um recurso muito explorado em textos líricos, inclusive nos trazidos por Capparelli. Em "Tico, tico, ticoti, tico, tico, ticoti", o eu lírico, consciente da sua função de poeta, fala da importância do cantar, embora a vida seja finita – e justamente pela sua finitude. O poeta é, ao mesmo tempo, mensageiro das belezas da vida, criador da dimensão encantatória, capaz de superar as mazelas pelo canto: "Eu, o poeta, anseio por um lugar sem tristeza" (p. 77). Mais uma vez, a temática dos poemas encontra eco nas falas de Krenak. É também na dimensão encantatória da música e da poesia que residem as subjetividades.

> Cantar, dançar e viver a experiência mágica de suspender o céu é comum em muitas tradições. Suspender o céu é ampliar tradições. O nosso horizonte; não o horizonte prospectivo, mas um existencial. É enriquecer as nossas subjetividades, que é a matéria que este tempo que nós vivemos quer consumir. (KRENAK, 2020, p. 16).

O poema da tradição dos Chippewas, "O céu", é muito ilustrativo de como a prosopopeia constrói encantamento: na medida em que o céu é personificado, ele se transforma, a despeito da sua imensidão, em ouvinte do eu lírico: "O céu/ adora me ouvir" (p. 89). Além dessas figuras de linguagem, cabe destacar o rico trabalho sonoro dos poemas, compostos, em alguns casos, por rimas, e em outros, por um ritmo marcado por **anáforas**.

AMPLIANDO

Anáfora é uma figura de linguagem que consiste na repetição de uma ou mais palavras em sucessivas orações para gerar ênfase ou ritmo. Por exemplo, no livro de Capparelli, temos: "Aranha,/ grande Aranha,/ você veio me curar,/ Aranha?/ Aranha, /você veio me picar,/ Aranha?" (p. 15).

Helder Pinheiro (2018), pesquisador cujo foco está justamente no uso da poesia em sala de aula, destaca que muitas vezes a poesia é trabalhada até a exaustão pelas rimas e sonoridades, esvaziando a relação entre forma (estética) e tema. Por outro lado, não é raro encontrar um trabalho na escola que insista em discutir do que fala o poema, e não *como* fala *daquilo que* fala. Em linhas gerais, o que se propõe nesse material é justamente um olhar que enxergue, simultaneamente, a dimensão ética e estética do poema.

É importante lembrar que um livro de poemas sempre será para o leitor um desafio diferente de um livro de prosa. Isso se dá por uma razão que nunca se pode perder de vista: o fazer poético é um fazer do eu, das vivências individuais, e para exprimir sua realidade o eu lírico acaba

se valendo de recursos linguísticos específicos: o uso de versos, o jogo inerente à escrita, o uso das figuras de som e de linguagem. Na subjetividade intrínseca da poesia, bem como em sua expressão figurativa, residem tanto a dificuldade quanto a atração para o leitor literário: o figurativo exige um leitor mais ativo do que nunca para construir a interpretação. Essa interpretação é, evidentemente, uma construção pautada numa rede de relações ancoradas no conhecimento prévio de cada leitor, ou seja, de seu repertório.

2.2 O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DA OBRA

Sérgio Capparelli produziu esta obra nos primeiros anos do século XXI, uma época relativamente recente, o que torna ainda mais surpreendente o seu ineditismo, afinal, a produção escrita e sistemática da literatura oral dos povos originários é, ainda, incipiente, principalmente quando pensada para o público infantojuvenil.

Capparelli identificou com precisão essa lacuna e ingressou num árduo trabalho que incluiu a pesquisa dos textos em verso – traduzidos por antropólogos, exploradores, religiosos e linguistas que percorreram as Américas – e o processo de seleção, tradução e organização do material recolhido. Traduzir um poema já é um desafio por si só, mas quando o poema tem origem em tradições cujo conceito de poesia, tal qual o conhecemos, não é pensado, exige um esforço ainda maior. Diante desse projeto grandioso e desafiador, cabe destacar a ressalva feita pelo autor sobre a obra, afinal, para ele, os poemas recolhidos foram trabalhados "sem nenhuma pretensão de serem representativos ou originais – inclusive alguns existiam apenas em prosa, como apontado na bibliografia" (p. 10).

Além disso, é importante dizer que a coletânea também conta com um rico projeto visual do artista Eduardo Uchôa, que busca, a partir de inúmera técnicas, mimetizar na ilustração o processo de "tradução" das culturas ameríndias, com referências a seus totens, artefatos e esculturas baseadas em moldes geométricos e, não raras vezes, zoomórficos (atribuição de características animais a humanos).

p. 13: a geometrização, de forte influência maia, aparece nas ilustrações de Uchôa.

p. 36: a zoomorfização (especialmente evidente na mescla entre traços humanoides e traços animais) presente na ilustração de Uchôa.

Por ser uma obra contemporânea, *O menino levado ao céu pela andorinha* carrega, em especial pelo seu caráter interdisciplinar, o fôlego das recentes discussões sobre **decolonização** e a importância do relativismo cultural para não estigmatizar e estereotipar culturas originárias, valorizando os saberes que foram, por séculos, desconsiderados.

OUTRA LEITURA

*O pensamento **decolonial** – pelo qual faço a opção – vem buscando romper com as colonialidades vividas pelos povos não europeus. [...] No conjunto de autores da decolonialidade percebe-se uma abertura de possibilidades outras para a produção de conhecimentos, especialmente os histórico-educacionais; para formas múltiplas de ser; para a valorização de saberes e fazeres diversos e valorização das experiências vividas.* (PAIM, 2019, online)

2.3 OS CONTEXTOS DE RECEPÇÃO DA OBRA: O LEITOR-FRUIDOR DOS ANOS FINAIS

Para que a literatura aconteça, o leitor é tão vital quanto o autor.
(EAGLETON, 2003, p. 103)

Um conhecimento relativamente comum a quem trabalha com literatura é o de que, para haver leitura literária, é preciso haver a tríade autor, texto literário e leitor. Por um tempo, a ideia de autoria foi irrelevante, e a ideia de gênio criador, cuja voz é a verdade última, sequer existia. A ideia de que "a leitura certa" de um texto é aquela que trata do que "o autor quis dizer" ganha destaque com o romantismo e com ele predominou por muito tempo, já que, durante séculos, os estudiosos de literatura voltaram suas atenções para a importância do texto e do autor, buscando em sua biografia ou em suas opiniões as explicações – quase sempre reducionistas – para o rico e plurissignificativo texto literário.

Porém, entre as décadas de 1960 e 1980, passamos a viver um redimensionamento das ideias de "texto", "autor" e "leitor", além de uma distinção mais óbvia sobre o que é autor e o que é voz narrativa. Alguns grandes teóricos, como Terry Eagleton, embora com diferentes ênfases, passaram a olhar mais atentamente para este terceiro elemento, o leitor, buscando entender melhor a recepção dos textos literários nos diferentes grupos, tempos e espaços, e, sobretudo, sua força naquilo que chamamos de leitura literária.

Olhar para um texto literário pensando não só em seu contexto de produção, mas também em seu contexto de recepção é, na prática, compreender que as experiências de vida e de leitura que cada leitor carrega consigo serão definidoras da(s) leitura(s) que ele fará dos textos que lê, uma vez que

> o texto já não diz tudo, nem seu autor é o dono de um sentido para ele, o leitor tem sido considerado peça fundamental no processo de leitura. Seja individualmente, seja coletivamente, o leitor é a instância responsável por atribuir sentido àquilo que lê. A materialidade do texto, o preto no branco do papel só se transforma em sentido quando alguém resolve ler. E, assim, os textos são lidos sempre de acordo com uma dada experiência de vida, de leituras anteriores e num certo momento histórico,

> transformando o leitor em instância fundamental na construção do processo de significação desencadeado pela leitura de textos (sejam eles literários ou não). (ZAPPONE, 2019, p. 183-184)

Por isso, pensando especificamente na experiência da leitura literária em contexto escolar (ou envolta por ele), entendemos que a obra literária é aquilo dado à experiência e à consciência do leitor, pois o texto literário não deve ser compreendido de maneira descolada e desconectada da realidade tangível dos estudantes e de como eles o percebem. Mais do que isso: é você, professor(a), o mediador entre o mundo do texto e o mundo do leitor.

OUTRA LEITURA

[...] a literatura vale por ser um espaço de combate à opressão, a preconceitos e discriminações de grupos minoritários, ao mesmo tempo que disponibiliza e valoriza a representação positiva das identidades de gênero, classe, etnia e orientação sexual em um posicionamento ético. (COSSON, 2020, p. 102)

O jovem leitor (e estudante) contemporâneo, consciente não só de seu papel na construção da leitura literária como também dela na construção de sua identidade, tende a perceber literatura como uma produção cultural que representa relações sociais e expressa identidades, inclusive (ou sobretudo) as suas próprias relações e identidades. Entendemos que, para que esse jovem leitor se identifique e se reconheça em um texto, importam, grosso modo, três elementos: (1) o tema; (2) como ele é abordado e (3) como essa abordagem se situa no mundo hoje. Ou seja, aquilo que a obra diz (ou deixa de dizer) ao representar a sociedade em que esse jovem está inserido. Quando essa relação favorece uma percepção de como a pertença se dá, temos um leitor-fruidor.

CONVERSANDO COM A BASE

A fruição, alimentada por critérios estéticos baseados em contrastes culturais e históricos, deve ser a base para uma maior compreensão dos efeitos de sentido, de apreciação e de emoção e empatia ou repulsão acarretados por obras e textos. (BRASIL, 2018, p. 496)

Seja pelas estratégias formais ou temáticas, pela reflexão sobre o mundo ou pelo inevitável olhar para os sentimentos humanos, *O menino levado ao céu pela andorinha: poemas e cantos indígenas* é um livro altamente recomendável para a formação leitora do jovem estudante dos Anos Finais. Para pesquisadores como Helder Pinheiro (2018, p. 15), tem sido pouca a oferta de livros de poesia indicados para jovens, isto é – no meio-termo entre a poesia infantil e a poesia considerada mais adequada para adultos. O autor destaca ainda que, não raras vezes, acaba-se fazendo uma leitura pueril de livros adultos, sem explorar as vivências líricas. Essa percepção sublinha ainda mais a relevância de uma obra como *O menino levado ao céu pela andorinha: poemas e cantos indígenas*, que constrói, de maneira rica, a ponte entre o universo mágico do sonho infantil e as necessidades e experiências reais da vida adulta.

O menino levado ao céu pela andorinha: poemas e cantos indígenas nos leva à reflexão acerca de temas, sobre os quais propomos alguns questionamentos, sem qualquer pretensão de "desvendar" os vestígios dos poemas, afinal, o desvendamento (se é que existe) não é um fim em si e tampouco coletivo. Ao contrário, nossa hipótese é de que um olhar aberto do leitor para as várias camadas de significados imbricadas nos poemas trará mais ganhos à leitura literária do que o estabelecimento de correspondências exatas, como se o texto literário fosse uma equação.

A propósito dessa reflexão, destacaremos, a seguir, dois poemas para tratar da importância ativa do leitor na recepção do poema.

> A CRIAÇÃO DA TERRA
>
> No início, tudo estava suspenso, tudo calmo, tudo imóvel, tudo tranquilo, tudo em silêncio, tudo vazio, tanto no céu quanto na terra.
>
> Não havia homem, animal, ave, peixe, caranguejo, madeira,
> pedra, caverna, penhasco, grama, selva.
>
> Só o céu existia.
>
> A face da terra não aparecia;
> só o mar dentro de seus limites e todo o espaço do céu. [...] (p. 67).

O poema "A criação da terra" traz elementos fundamentais para o estudo de múltiplas e importantes cosmogonias nas culturas ao redor do mundo, inclusive nas originárias. A poesia, as canções e a literatura em si também são mecanismos linguísticos pelos quais se carrega a crença de diferentes civilizações. Esse poema, justamente por não ter versos óbvios, tampouco rimas marcadas, é uma oportunidade singular de compreender a natureza do lirismo como representação da subjetividade humana. Do mesmo modo que "o verbo" constitui a criação nos moldes judaico-cristãos, para os maias, a palavra também era dotada de sentido religioso, como segue o poema: "[...] Até que veio a Palavra./ Ela veio com os Dominadores e com a Serpente Emplumada,/ no meio da escuridão, dentro da noite. [...]" (p. 67).

Esse poder da palavra – de magia criadora – reaparece na tradição asteca com "A música e as cidades": "Instalou-se o canto,/ foram preparados os tambores./ E foi assim/ que as cidades começaram./ Porque dentro delas existia/ a música" (p. 80).

É um importante trabalho metalinguístico usar canções, poesia e textos literários para falar da função criadora, potente e estimulante da linguagem e como isso se repete em inúmeras culturas do mundo, unindo diferentes subjetividades sob o mesmo desejo humano: produzir arte.

3. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA *O MENINO LEVADO AO CÉU PELA ANDORINHA: POEMAS E CANTOS INDÍGENAS*

Sabemos que este livro é proposto para ser trabalhado primordialmente pelo componente de Língua Portuguesa, mas, ao lado dessa prioridade, espera-se favorecer o alinhamento entre outros componentes e áreas, sempre tendo o estudante como centro. Assim, recorremos à Base Nacional Comum Curricular – BNCC para destacar aquilo que teremos como foco na aprendizagem.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o adolescente/jovem participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo, inclusive no contexto escolar, no qual se amplia o número de professores responsáveis por cada um dos componentes curriculares.

> Essa mudança em relação aos anos iniciais favorece não só o aprofundamento de conhecimentos relativos às áreas, como também o surgimento do desafio de aproximar esses múltiplos conhecimentos. A continuidade da formação para a autonomia se fortalece nessa etapa, na qual os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola. (BRASIL, 2018, p. 136, grifo nosso)

Nesse sentido, antes de qualquer atividade, sugerimos que você, professor(a), faça um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os temas que antecedem os títulos no sumário. Essa é uma maneira de, simultaneamente, favorecer a prática de oralidade e construir um espaço propício para a motivação da leitura. A seguir, você encontrará nossas propostas de atividades para o trabalho com o livro, todas divididas entre pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura. Reforçamos que essa organização se trata de uma sugestão, uma vez que as propostas de atividades devem fazer sentido na sua realidade escolar e no seu planejamento.

Antes de passarmos às atividades, gostaríamos de conversar com você, professor(a), sobre um último e importante ponto. O trabalho escolar como um todo, e de maneira ainda mais especial o trabalho nas escolas públicas, deve sempre considerar o princípio de heterogeneidade dos grupos, sobretudo em salas grandes, assim como a sua relação direta com a interação. Se essa for sua realidade, professor(a), recomendamos que você considere trabalhar, sempre que possível, com os agrupamentos produtivos, uma prática metodológica que considera que os alunos têm saberes variados e diferentes e que, quando bem administrados, podem ser compartilhados, debatidos, (re)negociados. Essa prática metodológica não só estimula que os estudantes troquem entre si saberes acerca dos objetos de conhecimento (e, assim, produzam novos), como também que desenvolvam estratégias para a resolução da situação-problema proposta. Por fim, na perspectiva socioemocional, há muitos ganhos quando os estudantes analisam em conjunto diferentes pontos de vista para, então, chegarem a uma solução que represente o grupo.

4. PROPOSTAS DE ATIVIDADES: LÍNGUA PORTUGUESA

Professor(a), este material considera que a obra a ser trabalhada, além de muito encantadora, é versátil. Portanto, ao sugerirmos determinados temas, discussões e propostas, estamos certos de que essas não são as únicas abordagens possíveis.

Para fins didáticos, nossas propostas estão organizadas em três momentos: pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura. Em cada etapa, identificamos as práticas de linguagem privilegiadas, as competências gerais e específicas, bem como as habilidades determinadas pela BNCC para o ciclo, além dos respectivos objetivos de aprendizagem. Estes últimos foram desenhados por nós com base naquilo que entendemos mais coerente com a proposta temática e estética do livro.

4.1 ATIVIDADE 1: PRODUÇÃO DE RESENHA DIRECIONADA A LEITORES INFANTOJUVENIS

Para a formação do leitor literário, é importante promover momentos de familiarização com o objeto livro. Nestes momentos, antecipações sobre a leitura podem surgir e devem ser levadas em consideração para enriquecer as interações seguintes.

Durante a leitura do livro, é de fundamental importância destacar a relevância da leitura compartilhada, em voz alta, para permitir que o aluno compreenda as dimensões sonoras dos poemas. A proposta pretende, aliando várias formas de leitura, permitir que o aluno interprete o poema a partir das figuras de linguagem e recursos expressivos que o constroem.

Após a leitura do livro todo, a ideia é propor que os alunos redijam uma resenha de divulgação da obra *O menino levado ao céu pela andorinha: poemas e cantos indígenas*.

PROCEDIMENTOS

PRÉ-LEITURA

Prática de foco: oralidade

Questione, antes de começar o trabalho com o livro, se os alunos têm o hábito de ler poesia ou ouvir música no cotidiano, isto é, se têm contato com o gênero lírico. **Pergunte** quem tem um poeta para indicar. Se alguém tiver, **peça** que compartilhe os poemas favoritos. Em seguida, **questione** se eles costumam acompanhar, via rede sociais ou sites de publicação independente, algum poeta. **Deixe** claro que existem poemas com diferentes formatos e que muitas das canções têm formas similares a poemas. A ideia é que os estudantes comecem a leitura tendo em vista que a poesia, mesmo que pareça distante do cotidiano deles, está presente rotineiramente, em diferentes suportes, digitais ou não.

Embora o reconhecimento seja fundamental, **mostre** a novidade em relação ao livro, a partir do tema, com a apresentação da capa. **Estimule** o diálogo sobre os elementos paratextuais, como nome do autor e do ilustrador. **Incentive** que os alunos teorizem sobre temas indígenas, estabelecendo expectativas sobre a obra. **Atente-se** ao respeito ao turno de fala, sempre destacando a importância da escuta ativa.

DURANTE A LEITURA

Prática de foco: leitura

Por ser uma obra lírica, **faça,** sempre que possível, a leitura compartilhada dos poemas, eventualmente modalizando a leitura, conforme sua percepção da necessidade, para destacar a importância da cadência em poemas. Após a leitura em voz alta, **sugira** a leitura individual, de maneira que o aluno acesse todas as dimensões do poema – a sonora, que se destaca na leitura compartilhada, e a temática, que tende a ser mais visível com a atenção da leitura silenciosa e individual. Depois da leitura integral dos poemas da primeira parte do livro (Índios brasileiros), **pergunte**-lhes se gostaram do que leram e se algo do que foi apresentado – seja na estética do poema ou no tema – chamou especial atenção. **Assegure** em suas aulas, professor(a), a importância da fruição, umas das dimensões do conhecimento explicitadas pela Base Nacional Comum Curricular.

Durante a leitura, **peça** que os alunos destaquem os versos mais encantatórios e aqueles nos quais reconhecem elementos da cultura brasileira que ainda hoje se manifestam. **Instigue** a sensibilidade na leitura.

Proponha, em seguida, que os alunos falem livremente sobre os poemas e as diferentes visões de mundo dos povos ameríndios. **Escolha**, a cada poema, analisar os efeitos de sentido propiciados pelos recursos expressivos. A seguir, temos algumas sugestões:

- Discutir anáfora no poema "Invocação à Aranha";
- Discutir onomatopeia e polissemia no poema "Morto de sono";
- Discutir personificação no poema "Os macaquinhos bocas-pretas".

Não se atenha apenas a essas ideias, **explore** livremente as figuras de linguagem presentes nos poemas, mostrando a importância da conotação para o gênero. Vale lembrar que a personificação e a metalinguagem são comuns em vários poemas, e que a ilustração – com referências claras às tradições originais retratadas – compõe o texto verbovisual, realçando o lúdico e o lírico do livro. **Destaque** sempre a questão estética e visual que compõe a obra.

PÓS-LEITURA

Práticas de foco: análise linguística/semiótica e produção de texto

Depois de encerrada a leitura compartilhada do livro e as etapas de leitura analítica, o foco estará na produção de texto. Para o trabalho com este livro, propomos inicialmente o gênero resenha, que permite ampliar os horizontes dos alunos sobre como opinar sobre arte.

Para tanto, **solicite** que os alunos, em duplas ou trios, redijam uma resenha ilustrada sobre o livro *O menino levado ao céu pela andorinha: poemas e cantos indígenas*.

Oriente os alunos, em duplas, a começarem a produção pelo planejamento do texto. Para isso **instrua**-os a pesquisar a estrutura de uma resenha. Se achar conveniente, você também pode instruí-los sobre as características do gênero, basicamente: título, síntese da obra resenhada e crítica contextualizada. Depois que os alunos terminarem o planejamento da resenha, **peça** que comecem a escrever a primeira versão do texto. Enquanto os alunos escrevem, você pode orientar o processo, circulando pela sala. Ao passar pela carteira de cada dupla, **solicite** a atividade de planejamento, confira os itens preenchidos pelos alunos e dê sugestões, conforme necessário. No final da aula, **peça** que os alunos pausem a produção das resenhas e troquem a atividade com outra dupla, para que todos possam realizar uma primeira avaliação das resenhas dos colegas.

AMPLIANDO

A **resenha crítica** é um gênero textual simultaneamente informativo, descritivo e opinativo sobre determinada obra: livro, artigo, filme, série, peça teatral, apresentação de dança etc. Nela, o resenhista sintetiza as ideias e expõe suas apreciações e considerações, buscando influenciar seus leitores.

CONVERSANDO COM A BASE

Competências desenvolvidas na atividade 1:

Gerais: 4 e 5
Específicas: 3, 5 e 7

Habilidades mobilizadas na atividade 1:

(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, *podcasts* noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como *vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay*, detonado etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, *spots*, *jingles* de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de *booktuber*, de *vlogger* (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da *Web* 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação – , ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ *redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.

(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SUGERIDOS

- A partir do questionamento do professor, participar de conversação sobre um tema.
- Usar tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- Escutar, com atenção, falas de professores e colegas.
- Posicionar-se criticamente em relação ao gênero poema e ao gênero resenha.
- Explorar textos artísticos e literários, demonstrando interesse pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais.
- Reconhecer as marcas linguísticas e as especificidades dos gêneros literários poema e resenha.
- Mostrar interesse e envolvimento em relação à leitura de obras literárias.
- Mostrar interesse pelo desafio na leitura de um livro desconhecido.
- Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza.
- Preocupar-se em ser compreendido pelo interlocutor, considerando momento oportuno.
- Reconhecer a forma composicional do gênero resenha, considerando o contexto de produção e o suporte.
- Reconhecer o gênero resenha e suas condições de produção.
- Reconhecer a estrutura do gênero resenha.

- Planejar a ordem de apresentação dos elementos dentro da resenha.
- Reconhecer o efeito de sentido do uso da 3ª ou da 1ª pessoa.
- Relacionar o gênero resenha ao suporte adequado.
- Planejar o texto, levando em consideração as características do gênero resenha.
- Revisar o texto produzido.
- Reescrever e editar o texto produzido.

4.1.1 Critérios para orientar a produção dos alunos na atividade 1

Professor(a), para apoiar você na organização das produções de seus alunos, **sugerimos** uma lista de checagem de critérios (*checklist*), que pode orientar o processo autoral dos estudantes e, por isso, deve ser compartilhada com eles. Ela pode ser usada por eles na avaliação dos trabalhos dos colegas.

Critérios para orientar a produção escrita da resenha	SIM/NÃO
Cita explicitamente o título da obra resenhada.	
Faz uma boa síntese da obra.	
Escolhe um ponto de destaque no livro *O menino levado ao céu pela andorinha*.	
Demonstra o ponto escolhido de maneira contextualizada e coerente com a antologia *O menino levado ao céu pela andorinha*.	
Indicou *O menino levado ao céu pela andorinha* a quem mais poderia se interessar por sua leitura.	

4.2 ATIVIDADE 2: CRIAÇÃO DE UMA HQ A PARTIR DO LIVRO *O MENINO LEVADO AO CÉU PELA ANDORINHA: POEMAS E CANTOS INDÍGENAS*

No primeiro contato com o objeto livro, antecipações sobre a leitura podem surgir e devem ser levadas em consideração para enriquecer as interações seguintes.

Durante a leitura, é de fundamental importância destacar a relevância da leitura compartilhada, em voz alta, para permitir que o aluno compreenda as dimensões sonoras dos poemas. A proposta pretende, aliando várias formas de leitura, permitir que o aluno interprete o poema a partir das figuras de linguagem e recursos expressivos que o constroem.

Após a leitura do livro todo, a ideia é fazer com que os alunos criem uma história em quadrinhos a partir dos poemas relacionados aos povos jívaros.

PROCEDIMENTOS
PRÉ-LEITURA Prática de foco: oralidade **Questione**, antes de começar o trabalho com o livro, se os alunos se entendem como americanos e se conhecem a história da América Latina pré-colonização. **Pergunte** quem

tem algum conhecimento para partilhar. Se alguém tiver, **peça** que compartilhe com os colegas.

Em seguida, **questione** se eles percebem que, quando se trata de poesia, usamos uma linguagem diferente. **Deixe** claro que poemas e livros de história podem falar da mesma coisa, mas de maneiras completamente diferentes. A ideia é que os estudantes comecem a leitura tendo em vista que a poesia, mesmo que discuta, por exemplo, a história de povos ameríndios, faz isso de uma maneira única a partir da linguagem figurativa.

Incentive que os alunos teorizem sobre o fazer poético, estabelecendo expectativas sobre a obra. **Atente-se** ao respeito ao turno de fala, sempre destacando a importância da escuta ativa.

DURANTE A LEITURA

Prática de foco: leitura

Por ser uma obra lírica, **faça,** sempre que possível, a leitura compartilhada dos poemas, eventualmente modalizando a leitura, conforme sua percepção da necessidade, para destacar a importância da cadência em poemas. Após a leitura em voz alta, **sugira** a leitura individual, de maneira que o aluno acesse todas as dimensões do poema – a sonora, que se destaca na leitura compartilhada, e a temática, que tende a ser mais visível com a atenção da leitura silenciosa e individual. Depois da leitura integral dos poemas da primeira parte do livro (Índios brasileiros), **pergunte**-lhes se gostaram do que leram e se algo do que foi apresentado – seja na estética do poema ou no tema – chamou especial atenção. **Assegure** em suas aulas, professor(a), a importância da fruição, umas das dimensões do conhecimento explicitadas pela Base Nacional Comum Curricular. Durante a leitura, **peça** que os alunos destaquem os versos mais encantatórios e aqueles nos quais reconhecem elementos da cultura brasileira que ainda hoje se manifestam. **Instigue** a sensibilidade na leitura.

Proponha, em seguida, que os alunos falem livremente sobre o poema e as diferentes visões de mundo dos povos ameríndios. **Escolha**, a cada poema, analisar os efeitos de sentido propiciados pelos recursos expressivos. Sugerimos a você discutir a importância da música de guerra em "Canção de guerra dos jívaros" e "Canto para espantar o inimigo", comparando com "Canção de amor" – é um excelente momento para discutir o poder da poesia/música em múltiplas experiências humanas.

Não se atenha apenas a essa ideia, **explore** livremente as figuras de linguagem presentes nos poemas, mostrando a importância da conotação para o gênero e como cada povo tem uma forma diferente de falar sobre grandes temas da humanidade. **Destaque** sempre a questão estética e visual que compõe a obra.

PÓS-LEITURA

Práticas de foco: análise linguística/semiótica e produção de texto

Após a leitura do livro, uma atividade possível é a produção de histórias em quadrinhos. Aqui, propusemos a atividade a partir das narrativas de guerra dos povos jívaros, mas ela pode ser estendida para todas as temáticas. Para isso, **organize** a sala em grupos. **Retome** a leitura e as anotações feitas dos poemas e **peça** que cada grupo escolha um dos poemas jívaros. **Proponha** que, com base na leitura feita, os estudantes criem uma HQ a partir do enredo dos poemas e das canções. **Solicite** que usem, na construção dos desenhos, a estética proposta

pelo livro. Ao final da produção, **destaque** a importância da revisão entre todos os membros do grupo. **Peça** aos grupos que compartilhem o trabalho final com o restante da sala.

Caso haja recursos digitais disponíveis, a história em quadrinhos poderá ser criada em plataformas digitais. A plataforma Porvir organizou uma seleção de sites e aplicativos para incentivar a produção autoral do gênero em sala de aula: porvir.org/7-ferramentas-para-criar-historias-em-quadrinhos-os-alunos/ (acesso em: 22 ago. 2022). Também é possível produzir uma HQ física, seja imprimindo um trabalho digital, seja produzindo-a diretamente em papel.

CONVERSANDO COM A BASE

Competências desenvolvidas na atividade 2:

Gerais: 1, 4 e 7
Específicas: 2, 3, 4, 6 e 7

Habilidades mobilizadas na atividade 2:

(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.

(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SUGERIDOS

- A partir do questionamento do professor, participar de conversação sobre um tema.
- Usar tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- Escutar, com atenção, falas de professores e colegas.
- Argumentar e justificar suas escolhas e apreciações estéticas.
- Explorar textos artísticos e literários, demonstrando interesse pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais.
- Reconhecer as marcas linguísticas e as especificidades dos gêneros literários poema e história em quadrinhos.
- Mostrar interesse e envolvimento em relação à leitura de obras literárias.
- Mostrar interesse pelo desafio na leitura de um livro desconhecido.
- Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza.
- Preocupar-se em ser compreendido pelo interlocutor, considerando momento oportuno.
- Empregar conhecimentos sobre diferentes modos de iniciar uma narrativa.
- Utilizar tempos verbais adequados na produção de narrativa(s).
- Fazer uso de pontuação e elementos coesivos adequados para inserir discursos direto e indireto na produção de narrativa(s).

- Aplicar conhecimentos sobre a estrutura narrativa e os elementos da narrativa para produzir histórias em quadrinhos.
- Produzir histórias em quadrinhos a partir de um poema.
- Planejar o texto, levando em consideração as características do gênero, o recorte temático, o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação e as especificidades do texto literário.
- Produzir o texto levando em consideração as características do gênero HQ.
- Revisar o texto produzido.
- Reescrever e editar o texto produzido.
- Fazer uso da norma padrão, respeitando o contexto de produção e as variantes linguísticas.

4.2.1 Critérios e rubricas para avaliar a produção dos alunos na atividade 2

Professor(a), é direito de todo estudante ser avaliado em sua aprendizagem. Assim, avaliar a produção de seus alunos e de suas alunas, provendo-lhes *feedback* formativo, assim como registrar essa avaliação, é um importante compromisso com uma educação sistêmica.

Entendemos que a função primordial de uma avaliação é levantar elementos para que se possa intervir construtivamente no processo de aprendizagem dos estudantes.

A proposta de trabalho aqui apresentada pressupõe que a aprendizagem ocorre em multidimensões e, por isso, o instrumento que sugerimos a seguir para apoiar você nessa etapa também deve lhe permitir avaliar essas multidimensões.

Você pode usá-las, rejeitá-las e/ou adaptá-las, conforme lhe convenha. É importante dizer que esse é apenas um conjunto de possibilidades descritivas das atividades que envolvem a produção de uma história em quadrinhos, e você pode criar outras. Importa também dizer que você não precisa avaliar a aprendizagem de seus alunos em todos os critérios aqui propostos se não fizerem sentido para sua prática.

AVALIANDO A ELABORAÇÃO DE UMA ADAPTAÇÃO PARA HQ EM GRUPO

	4	3	2	1
Uso das características do gênero HQ na apresentação do trabalho	O grupo demonstra conhecer as características do gênero HQ e aplicou-as, corretamente, em situações simples e complexas.	O grupo demonstra conhecer as características do gênero HQ, ainda que as tenha aplicado apenas em situações simples.	O grupo enunciou corretamente as características do gênero HQ, mas não soube como aplicá-las.	O grupo não soube enunciar nem aplicar corretamente as características do gênero HQ.
Originalidade e inovação	A(s) HQ(s) se mostrou(aram) original(is), com uma proposta viável e criativa.	A(s) HQ(s) é(são) uma reutilização de algo já existente e faz uma proposta viável.	A(s) HQ(s) é(são) uma cópia de algo já existente, mas sua aplicação para este fim é viável e criativa.	A(s) HQ(s) é(são) uma cópia de algo já existente desenvolvido para a mesma finalidade.

	4	3	2	1
Relacionamento interpessoal dos integrantes do grupo	O grupo trabalhou de forma coesa, organizada e inclusiva. Soube lidar com qualidade com os conflitos que surgiram.	O grupo trabalhou de forma coesa e inclusiva. Internamente, não soube organizar as responsabilidades, sobrecarregando alguns integrantes.	O grupo trabalhou de forma organizada. No entanto, centralizou as decisões em poucos integrantes, caracterizando uma liderança autoritária.	O grupo não soube lidar com os conflitos internos. Além disso, seus integrantes trabalharam de forma individual, sem trocas, diálogos e/ou decisões compartilhadas.
Qualidade da apresentação da adaptação em HQ	O grupo foi claro e didático na expressão de sua HQ, utilizou diferentes recursos de imagem, como cores, sombras e outros efeitos, que contribuíram para a melhor recepção pelo público.	O grupo foi claro e didático na expressão de sua HQ, mas não recorreu a diferentes recursos de imagem.	Ainda que o grupo tenha recorrido a diferentes recursos de imagem, como cores, sombras e outros efeitos, sua apresentação não foi clara e a compreensão do produto ficou comprometida.	O grupo não conseguiu comunicar sua ideia em seu produto. A falta de planejamento das falas na apresentação do trabalho impossibilitou a compreensão da audiência.
Respeito aos prazos	O grupo cumpriu com todos os prazos.	O grupo apresentou o projeto na data combinada, mas algumas poucas entregas parciais foram realizadas fora do prazo combinado.	O grupo apresentou o projeto na data combinada, mas quase todas as entregas parciais foram realizadas fora do prazo combinado **ou** O grupo não estava pronto para realizar a apresentação no dia combinado, ainda que muitas entregas parciais tenham sido realizadas no prazo correto.	O grupo não estava pronto para a apresentação na data combinada, e quase todas as entregas parciais foram realizadas fora do prazo.

4.3 ATIVIDADE 3: PRODUÇÃO DE TEXTO TEATRAL

Para a formação do leitor literário, é importante promover momentos de familiarização com o objeto livro. Nestes momentos, antecipações sobre a leitura podem surgir e devem ser levadas em consideração para enriquecer as interações seguintes.

Durante a leitura do livro, é de fundamental importância destacar a relevância da leitura compartilhada, em voz alta, para permitir que o aluno compreenda as dimensões sonoras dos

poemas. A proposta pretende, aliando várias formas de leitura, permitir que o aluno interprete o poema a partir das figuras de linguagem e recursos expressivos que o constroem.

Após a leitura do livro todo, a ideia é fazer com que os alunos adaptem poemas de sua escolha para encenar.

PROCEDIMENTOS

PRÉ-LEITURA

Prática de foco: oralidade

Questione, antes de começar o trabalho com o livro, se os alunos conhecem obras adaptadas. **Pergunte** quem tem alguma adaptação para indicar. Se algum deles tiver, **peça** que compartilhe com os colegas. Em seguida, **questione** se eles acham que uma adaptação tem modificações em relação à obra original. **Deixe** claro que existem adaptações com diferentes formatos e que cumprem diferentes propósitos. A ideia é que os estudantes comecem a leitura sabendo que os poemas podem ser transformados em outra linguagem, via adaptação (atividade de pós-leitura). **Incentive** que os alunos teorizem sobre temas discutidos nos poemas e como seriam se estivessem em outro formato, como o teatro. **Atente-se** ao respeito ao turno de fala, sempre destacando a importância da escuta ativa.

DURANTE A LEITURA

Prática de foco: leitura

Por ser uma obra lírica, mais uma vez, reiteramos: **faça**, sempre que possível, a leitura compartilhada dos poemas, eventualmente modalizando a leitura, conforme sua percepção da necessidade, para destacar a importância da cadência em poemas. Após a leitura em voz alta, **sugira** a leitura individual, de maneira que o aluno acesse todas as dimensões do poema – a sonora, que se destaca na leitura compartilhada, e a temática, que tende a ser mais visível com a atenção da leitura silenciosa e individual.

Depois de ler os poemas dedicados aos maias, astecas, índios norte-americanos e canadenses e inuítes, **pergunte**-lhes se gostaram do que leram e se algo do que foi apresentado – seja na estética do poema ou no tema – chamou especial atenção. Maias e astecas permeiam o conhecimento coletivo de muitos alunos e, muito provavelmente, são temas das aulas de história. **Instigue** que os alunos comentem, durante a leitura, o que já conheciam. **Assegure** em suas aulas, professor(a), a importância da fruição, umas das dimensões do conhecimento explicitadas pela Base Nacional Comum Curricular. Durante a leitura, **peça** que os alunos destaquem os versos mais encantatórios e aqueles nos quais reconhecem uma clara presença da alteridade e da dimensão histórica implícita aos poemas. **Instigue** a sensibilidade na leitura e o senso crítico.

Proponha, em seguida, que os alunos falem livremente sobre os poemas e as diferentes visões de mundo dos povos ameríndios. Escolha, a cada poema, analisar os efeitos de sentido propiciados pelos recursos expressivos.

A seguir, temos algumas sugestões:

- Discutir comparação em "Um guerreiro e seu cavalo";
- Discutir o ritmo no poema "Presságio do sacerdote";
- Discutir onomatopeia com "Tico, tico, ticoti, tico, tico, ticoti";

Outras sugestões, de ordem temática:

- Discutir cosmogonias com "A criação da terra";
- Discutir a ideia de morte em muitas culturas, a partir de "Canção da morte";
- Discutir a relação que os povos originários têm com a natureza, a partir de "Canto e flor" e "Canção da árvore".

Não se atenha apenas a essas ideias, **explore** livremente as figuras de linguagem presentes nos poemas, mostrando a importância da conotação para o gênero. Vale lembrar que a personificação e a metalinguagem são comuns em vários poemas, e que a ilustração – com referências claras às tradições originais retratadas – compõe o texto verbovisual, realçando o lúdico e o lírico do livro. **Destaque** sempre a questão estética e visual que compõe a obra.

PÓS-LEITURA:

Práticas de foco: análise linguística/semiótica e produção de texto

Uma vez finalizada a leitura do livro, a ideia é produzir um texto teatral, explorando a interpretação dos múltiplos poemas. Para isso, **organize** a sala em grupos. **Retome** as anotações que foram sendo feitas durante a leitura sobre o que mais chamava a atenção nos poemas e **peça** que partilhem entre os membros do grupo, que deverão eleger um poema.

Proponha que, a partir do poema, criem um texto teatral. **Solicite** que os alunos comecem pensando nas rubricas de espaço e na caracterização das personagens. Em seguida, a transformação do conteúdo do poema em falas com discurso direto. Ao final da criação, **destaque** a importância da revisão entre todos os membros do grupo. **Peça** aos grupos que compartilhem o trabalho final com o restante da sala.

Sugestão extra: os grupos podem trocar os textos entre si para encená-los, de modo a testar se as rubricas e a transposição do discurso são compreendidas efetivamente por todos.

CONVERSANDO COM A BASE

Competências desenvolvidas na atividade 3:

Gerais: 3, 6
Específicas: 2, 3 e 10

Habilidades mobilizadas na atividade 3:

(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.

(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog*/*vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SUGERIDOS

- A partir do questionamento do professor, participar de conversação sobre um tema.
- A partir da capa, levantar hipóteses, tecer considerações e problematizações pertinentes à temática do que será lido.
- Usar tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- Escutar, com atenção, falas de professores e colegas.
- Reconhecer gêneros discursivos – quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog*/*vlog* cultural etc. – como gêneros que apoiam a escolha do livro ou da produção cultural.
- Posicionar-se criticamente em relação aos gêneros discursivos citados.
- Argumentar e justificar suas escolhas e apreciações estéticas.
- Explorar textos artísticos e literários, demonstrando interesse pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais.
- Mostrar interesse e envolvimento em relação à leitura de obras literárias.
- Mostrar interesse pelo desafio na leitura de um livro desconhecido.
- Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza.
- Preocupar-se em ser compreendido pelo interlocutor, considerando momento oportuno.
- Reconhecer as características do texto teatral, considerando o contexto de produção.
- Reconhecer as marcas de variação linguística no uso do discurso direto e na voz do narrador, responsáveis pela retextualização da temática.
- Planejar o texto teatral, considerando as especificidades do gênero e respeitando o recorte temático da obra a ser retextualizada.
- Produzir um texto teatral, adaptado a partir de um poema, considerando as marcas específicas do gênero.
- Produzir um texto teatral, adaptado de um poema, empregando palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
- Produzir um texto teatral, adaptado de um poema, respeitando a pontuação adequada.

4.3.1 Critérios para orientar a produção dos alunos na atividade 3

Professor(a), para apoiar você na coordenação das produções de seus alunos, **sugerimos** a seguinte lista de checagem de critérios (*checklist*) que pode orientar o processo autoral de cada estudante e, por isso, deve ser compartilhada com eles.

Você pode usá-la, rejeitá-la e/ou adaptá-la, conforme lhe convenha. Importa dizer que este é apenas um conjunto de possibilidades de critérios que envolvem a produção escrita de um texto teatral.

Critérios para orientar a produção de texto teatral	SIM/NÃO
Reli os poemas que mais chamaram minha atenção.	
Selecionei, junto com meus colegas, um poema para adaptar.	
Criei, junto com o meu grupo, as rubricas de espaço e a caracterização de personagem.	
Transpus, junto com o meu grupo, as falas do eu lírico para discurso direto.	
Partilhei meu texto teatral com todos meus colegas de sala.	

5. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA AULAS INTERCOMPONENTES COM O *MENINO LEVADO AO CÉU PELA ANDORINHA: POEMAS E CANTOS INDÍGENAS*

Um mundo em transformação contínua impõe diariamente desafios para a escola em seu propósito de formação continuada de jovens. Por isso, qualquer projeto pedagógico deve ter como objetivo garantir o desenvolvimento de competências, habilidades e valores para formar gerações que saibam lidar com desafios pessoais, profissionais e globais (im)postos pelas transformações sociais, políticas e econômicas.

Em termos práticos, estamos falando de uma escola que compreenda seus estudantes integralmente e o mundo em que vivem de maneira global. Um dos primeiros passos na construção dessa escola é o rompimento das estruturas curriculares rígidas, que remontam a uma escola em que os saberes eram chamados de "disciplinas" e estudados, cada qual, de maneira isolada.

O paradigma trazido pela BNCC, que rompe com a escola que valoriza o "saber pelo saber", passa a entender essas várias ciências como *Componentes Curriculares* de variadas *Áreas de conhecimento*, todas, em maior ou menor grau, *interconectadas*. Isso significa que, no cotidiano escolar do século XXI, todos os saberes passam a ser valorizados não só em suas especificidades, mas também em suas correlações, de modo a "torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas" (BRASIL, 2018, p. 16), o que pressupõe, por sua vez, a importância de

> "decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem" (BRASIL, 2018, p. 16, grifo nosso).

A ampliação do número de componentes curriculares e, consequentemente, de professores por eles responsáveis é uma das principais mudanças dos Anos Finais do Ensino Fundamental em relação aos Anos Iniciais. Essa mudança, em busca de ampliar situações que demandem cotidianamente a criticidade desse jovem, "favorece não só o aprofundamento de conhecimentos relativos às áreas, como também o surgimento do desafio de aproximar esses múltiplos conhecimentos" (BRASIL, 2018, p. 136, grifo nosso).

Nesse sentido, buscando dar forma ao que dissemos, oferecemos a seguir algumas orientações para aulas de outros componentes ou áreas de conhecimento para utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem intercomponentes curriculares para os trabalhos com o livro *O menino levado ao céu pela andorinha: poemas e cantos indígenas* nos componentes de Língua Portuguesa e História.

A percepção de que quanto mais relações traçamos ou estabelecemos mais profunda é nossa leitura é uma grande conquista na formação do leitor literário (mas não somente dele). Captar nuances e pequenos segredos é parte da fruição de uma obra. Por isso, é importante que os estudantes compreendam o poder de se articular diferentes áreas de conhecimento, por mais improváveis que pareçam, para mergulhar na leitura de um texto literário.

Para a formação de um estudante com caráter investigativo e um olhar múltiplo sobre os componentes, capaz de articulá-los entre si, formando um saber complexo, é possível propor aos estudantes uma pesquisa, associada ao componente de História, que parte do texto literário de *O menino levado ao céu pela andorinha: poemas e cantos indígenas*.

Proponha um trabalho de pesquisa com o(a) professor(a) de História sobre a história dos povos originários da América. Para tanto, **releia** com os alunos os textos que abrem cada conjunto de poemas, com explicações sobre os povos ali retratados. Peça que os alunos anotem as diferenças na cultura descrita, na relação com a arte e com a linguagem. **Proponha** que, antes da pesquisa, os alunos, oralmente, levantem hipóteses sobre os processos de colonização vividos nas Américas. Em seguida, **proponha** a pesquisa sobre os povos originários e o pensamento decolonial, comparando o que foi lido no livro ao que apresenta a pesquisa. A pesquisa pode ser feita em material impresso, como livros didáticos ou revistas acadêmicas de História, ou mesmo pela internet. Sugerimos avaliar com o(a) professor de História a melhor estratégia para o grupo em questão: pesquisa individual ou coletiva. Em qualquer um dos casos, é importante que haja o compartilhamento das pesquisas, o que pode se dar oralmente ou por meio de um painel coletivo, que pode ficar exposto na sala. Quando as informações tiverem sido devidamente levantadas, **sugira** que os alunos pesquisem os conceitos de alteridade e sociodiversidade e, em um movimento reverso, que busquem no livro outros momentos de encontro com a diferença e como essa diferença fica evidente nos poemas. **Peça** que organizem essas informações, produzindo um mapa mental sobre povos originários e a importância da alteridade. Em caso de trabalho remoto, é possível criar documentos comuns na nuvem (um *drive*), desde que acessíveis e editáveis por todos os estudantes/grupos.

CONVERSANDO COM A BASE

Orientações intercomponentes

O trabalho com *O menino levado ao céu pela andorinha: poemas e cantos indígenas* em conjunto com outros campos do saber mobiliza diferentes competências e habilidades da BNCC.
Confira algumas sugestões:

Competências desenvolvidas:

Gerais: 2 e 3
Específicas de Língua Portuguesa: 3 e 6
Específicas de Ciências Humanas: 1, 2 e 6

Práticas de linguagem privilegiadas:

Oralidade e Leitura
Escuta

Objeto de conhecimento privilegiado:

Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais.
A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.

Habilidades mobilizadas:

(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.

(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.

(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.

(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SUGERIDOS

- Reconhecer incas, maias, astecas e indígenas brasileiros como povos originários e culturalmente ricos.
- Identificar seus respectivos espaços territoriais.
- Diferenciar impactos positivos e negativos do processo de colonização nas diferentes Américas.
- Identificar formas de resistência dos povos originários contra a colonização europeia.
- Selecionar fato ou tema de relevância para a produção de mapa mental.
- Fazer curadoria de informações para a produção de mapa mental.
- Fazer uso da norma-padrão.
- Levantar dados relevantes, considerando as condições de produção que envolvem a circulação de textos.
- Utilizar diferentes ferramentas de curadoria de informações.
- Verificar a fidedignidade das fontes pesquisadas.
- Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente.
- Respeitar os turnos de fala durante atividades coletivas.
- Identificar e grifar as partes essenciais do texto, considerando os objetivos de leitura.
- Produzir marginálias, sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, mapa conceitual, resumo ou resenha do texto lido.
- Sistematizar conteúdos e informações e posicionar-se em relação aos textos, se esse for o caso.

5.1 SUGESTÕES PARA AVALIAÇÃO EM GRUPO NAS ATIVIDADES INTERCOMPONENTES

Como as nossas sugestões de atividades com outros campos do saber tratam de trabalhos coletivos, parece-nos lógico que a avaliação seja feita em grupo. O modelo de **avaliação em grupo** investe no relacionamento dos estudantes enquanto colegas e, portanto, propõe o exercício da empatia e da inteligência interpessoal. Trata-se de uma avaliação marcada por subjetividades, as quais devem ser acolhidas, pois estamos falando de um paradigma que respeita as diferenças.

Na avaliação em grupos, propomos perguntas norteadoras a seguir, mas não nos preocupamos em elaborar rubricas de expectativas, pois parte da ideia é estimular que os alunos façam uso de sua inteligência interpessoal.

1) Vocês gostaram de trabalhar conjuntamente com dois componentes curriculares?
2) De qual momento você mais gostou? Por quê?
3) De qual momento você menos gostou? Por quê?
4) O que você mudaria no processo para o trabalho ser mais interessante?

6. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO COMENTADO

ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução e notas de Ana Maria Valente. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

Esta é uma obra de 26 capítulos dividida em três momentos: estudo da natureza da poesia em geral, estudo da tragédia e de suas partes constitutivas; e estudo da poesia épica. A Poética *surge da hipótese de Aristóteles de que a poesia pode ser submetida à reflexão e análise técnica, o contrário da ideia em vigor, de que ela viria de inspiração das Musas.*

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 5 out. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalecer a colaboração entre União, Estados e Municípios. Seus fundamentos pedagógicos se ligam ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, enquanto meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes durante a Educação Básica.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

Desta riquíssima obra de Antonio Candido, selecionamos o clássico "Direito à literatura" não só pela sua importância teórica, mas por, definitivamente, sintetizar o que rege este material, isto é, a visão da literatura – e da arte e de sua fruição – como um direito humano.

CORTEZ, Clarice Zamonaro; RODRIGUES, Milton Hermes. Operadores de leitura da poesia. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. *Teoria literária*: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Eduem, 2019.

Neste trabalho, a teórica e pesquisadora Clarice Zamonaro Cortez apresenta, com exemplos bastante acessíveis, uma série de elementos operadores de leitura na poesia. Esta é, certamente, uma obra de muito valor para professores de educação básica.

COSSON, Rildo. *Paradigmas do ensino de literatura*. São Paulo: Contexto, 2020.

A obra apresenta e reflete as opções que ora se apresentam para o ensino escolar da literatura. Além disso, estabelece diretrizes pedagógicas coerentes e demarca a importância do planejamento de longo prazo.

EAGLETON, Terry. *Teoria literária* – Uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Obra referência da teoria literária, na qual Eagleton apresenta, de forma didática e introdutória, os pilares da análise literária e como se constitui uma teoria da literatura.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

Ailton Krenak critica a forma como os brancos vivem, em decorrência da modernização, abrindo mão da liberdade de estar em contato e em harmonia com a natureza, respeitando-a como mãe. Ele fala sobre a importância dos vínculos profundos que os indígenas têm com a natureza.

PAIM, Elison Antônio. Epistemologia Decolonial: Uma ferramenta política para ensinar histórias outras. In: *HH Magazine: humanidades em rede*. Coluna da associação brasileira de ensino de história. 2019. Disponível em: https://hhmagazine.com.br/epistemologia-decolonial-uma-ferramenta-politica-para-ensinar-historias-outras/. Acesso em: 18 ago. 2022.

Elison Paim fala sobre o pensamento decolonial que busca romper com as colonialidades vividas pelos povos não europeus. Esse direcionamento, acredita o autor, proporciona uma abertura de possibilidades outras para a produção de conhecimentos, especialmente os histórico-educacionais, e pode contribuir para a formação de uma sociedade com mais justiça, empatia, tolerância, amorosidade e solidariedade.

PINHEIRO, Helder. *Poesia na sala de aula* – Estratégias de ensino. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018. *E-book*.

Em cada capítulo da obra, Helder Pinheiro aborda problemas específicos, buscando instigar o leitor (potencialmente um professor) a realizar suas próprias experiências sem seguir um roteiro prévio, descontextualizado da figura do professor. Além disso, a obra busca refletir sobre a função social da poesia e sobre as condições para que a poesia esteja mais presente no espaço escolar.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. Estética da recepção. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. *Teoria literária*: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 4. ed. Maringá: Eduem, 2019. p. 183-194.

Neste trabalho, a teórica e crítica Mirian Zappone organiza, de maneira bastante acessível, uma vasta e sólida bibliografia sobre a temática da estética da recepção.